

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

MÍRIAM ZAFALON

AULAS DE LITERATURA E NOVAS TECNOLOGIAS: A TV MULTIMÍDIA COMO
MEDIÇÃO PARA A FRUIÇÃO LITERÁRIA

CURITIBA – PR

2011

MÍRIAM ZAFALON

AULAS DE LITERATURA E NOVAS TECNOLOGIAS: A TV MULTIMÍDIA COMO
MEDIAÇÃO PARA A FRUIÇÃO LITERÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Professora orientadora: Helena Aparecida Batista

CURITIBA

2011

Dedico este trabalho

À minha família, presente em todos os momentos da minha vida, motivando-me na eterna e árdua busca do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por orientar minha trajetória.

À minha orientadora, professora Helena Aparecida Batista, pelas intervenções pontuais, pela paciência e dedicação valiosas.

Às amigas Lia, Regina, Rosilene e Sandra, pelo companheirismo, pelas boas ideias partilhadas e pelo incentivo constante.

À Judith Aparecida de Souza Bedê, pela generosidade e amizade incondicionais.

“Com base na visão dialética da educação, pode-se afirmar que, no atual contexto, a mesma escola da qual a classe dominante espera o preparo de trabalhadores para o mercado de trabalho, pode ser a escola que, possuindo professores alfabetizados tecnologicamente, promova uma inserção mais crítica do aluno na sociedade.”

Marisa Narcizo Sampaio e Lígia Silva Leite

RESUMO

O trabalho delineado nestas páginas discute a inserção da TV Multimídia no contexto escolar das escolas paranaenses, mais especificamente nas aulas de literatura. A escolha do tema reflete a necessidade de apontar a importância desse novo instrumento no cotidiano educacional, atendendo à proposta de integração das mídias como veículo de promoção de conhecimentos, atendendo aos avanços tecnológicos propostos pela contemporaneidade. A TV Multimídia é uma ação governamental que propõe assegurar aos estudantes paranaenses uma educação entremeada por linguagens de diferentes naturezas que conduza à aprendizagem real. A reflexão constante nesse trabalho ainda sinaliza para a importância de valorizar a presença do sujeito-aluno no processo de construção do conhecimento mediado pela tecnologia. Para tanto, e centralizando o estudo na área do ensino da literatura, utiliza-se a Estética da Recepção, teoria criada por Jauss (1994) e Iser (1999), que privilegia a presença do leitor no confronto com o texto escrito e com o ponto de vista do autor. Além da pesquisa bibliográfica, este trabalho contou com a análise de resultados obtidos após a utilização da TV Multimídia por alunos de uma terceira série do Ensino Médio do Colégio Estadual Governador Adolpho de Oliveira Franco, visando a uma mediação produtiva feita pelo instrumento tecnológico mediante o momento de aprendizado do conteúdo literário trabalhado.

PALAVRAS-CHAVE: TV Multimídia. Ensino da literatura. Estética da Recepção.

ABSTRACT

The work delineated in these pages argues the insertion of the Multimedia TV in the school context of the paranaenses schools, more specifically in the literature lessons. The choice of the subject reflects the necessity to point the importance of this new daily instrument in the educational one, taking care of to the proposal of integration of the medias as vehicle of promotion of knowledge, taking care of to the technological advances considered by the contemporaneity. The Multimedia TV is a governmental action that considers to assure to the paranaenses students an education larded for languages of different natures that leads to the real learning. The constant reflection in this work still signals for the importance to value the presence of the student-subject in the process of construction of the knowledge mediated for the technology. For in such a way, and centering the study in the area of the education of literature, one uses Aesthetic of Reception, theory created for Jauss (1994) and Iser (1999), that it privileges the presence of the reader in the confrontation with the written text and the point of view of the author. Beyond the bibliographical research, this work counted on the analysis of results gotten after the use of the Multimedia TV for pupils of one third series of high school of the College Governing Adolpho de Oliveira Franco, aiming at to a productive mediation made by the technological instrument by means of the moment of learning of the worked literary content.

KEYWORDS: Multimedia TV. Teaching literature. Aesthetics of Reception.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. AS MÍDIAS PRESENTES NO CONTEXTO ESCOLAR.....	12
2. A TV MULTIMÍDIA INSERIDA NA PRÁTICA EDUCACIONAL.....	16
3. A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO COMO TEORIA NORTEADORA PARA O ENSINO DA LITERATURA.....	20
4. AULAS DE LITERATURA MEDIADAS PELO RECURSO DA TV MULTIMÍDIA.....	24
CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

Sabendo que o professor precisa lidar com as constantes transformações contemporâneas, e entre elas, a utilização das mais modernas tecnologias que rodeiam o contexto educativo, é preciso que o profissional das Letras possa utilizar com habilidade a TV Multimídia, numa proposta de formação do sujeito-leitor e na fruição das obras literárias. Têm ocorrido equívocos em relação a esse uso, muitas vezes impingindo ao recurso tecnológico a função de mero acessório decorativo para as aulas, gerando um exíguo aproveitamento do potencial que a TV Multimídia oferece. Por outro lado, os alunos tendem, em sua maioria, a se desinteressar do estudo da literatura, uma vez que estão cada vez mais ligados ao uso das novas tecnologias, especialmente do computador. Dessa forma, é inteligente e necessário que a escola pública paranaense estabeleça um diálogo entre a tecnologia que o Estado do Paraná ofereceu e as aulas de literatura, promovendo uma integração dinâmica entre os dois polos e favorecendo uma formação discente de qualidade.

Este trabalho se justifica pela necessidade de estabelecer parâmetros para o uso sistemático e consciente da TV Multimídia na prática das aulas de Literatura, como forma de vislumbrar uma melhoria significativa no aprendizado. O envolvimento da escola e das políticas educacionais nesse processo pode ser analisado como a garantia de atingir democraticamente as tecnologias de comunicação do mundo contemporâneo.

Os recursos midiáticos têm sido postos e vêm paulatinamente se transformando em efetivos aliados do professor, fortalecendo e potencializando a aprendizagem dos alunos nas escolas da rede estadual de ensino. A simples utilização de recursos midiáticos não confere legitimidade ao fazer educativo; é necessário que as aulas, especialmente as de Literatura, tenham diretrizes claras para nortear os aspectos conceituais, cognitivos e pedagógicos da aprendizagem.

A busca do educador do nosso século gira em torno de encontrar todas as formas de atualização que lhe permitam contribuir para a formação efetiva de seus alunos. Sendo assim, o uso da TV Multimídia poderá materializar a construção de conceitos e de relações importantes para o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Praticamente todos os setores da sociedade têm sofrido profundas modificações em virtude da inserção das novas tecnologias. Tal fato também tem

atingido sobremaneira o âmbito educacional, promovendo uma gama de alterações e adaptações da escola, docentes e discentes em relação às novas formas de ensinar e aprender.

Belloni (2001) afirma que o mercado tem oferecido novos e surpreendentes produtos para os consumidores; a máquina, e em particular a televisão, constitui uma presença quase essencial para os indivíduos, por vezes transformando seus desejos em meras mercadorias. Em contraponto, a escola deve inserir-se no mundo das técnicas de informação e comunicação, de forma a construir uma ação pedagógica adequada às necessidades da vida contemporânea. A escola pode tornar as mídias elementos estimuladores de interatividade, criticidade e reflexão, demonstrando um alargamento dos horizontes de expectativas dos educandos e retirando-os dum estado de inércia, do que Slavoj Žižek classifica como *interpassividade*.

Neste sentido, Slavoj Žižek (2006) apresenta a *interpassividade* como um movimento da subjetividade que consiste em exteriorizar a passividade mais profunda do indivíduo, por intermédio de sua interação com o computador e com outros elementos midiáticos, de maneira que se possa analisar a alienação a que o sujeito é levado através do progresso tecnológico, em detrimento de seu ilusório sentimento de emancipação.

No Estado do Paraná, a transformação vem por intermédio da TV Multimídia, recurso tecnológico que já é realidade no contexto das escolas públicas. Esse instrumento tem sido utilizado como forma de otimizar o tempo, organizar aulas mais dinâmicas, além de propor uma maneira mais criativa de mediação dos conteúdos.

A preparação dos professores de Literatura para uma utilização consciente dessa nova tecnologia é preocupação basilar para uma prática educativa que prima pela qualidade e pelo desenvolvimento das habilidades de fruição literária. Sendo assim, e para colaborar com os estudos acerca da implantação das novas tecnologias no interior da escola, pretende-se por meio do projeto aqui delineado apresentar estratégias para o uso da TV Multimídia que foram trabalhadas junto a uma clientela formada por alunos do terceiro ano do ensino médio, instigando-os a desafiar seus próprios conceitos sobre a arte literária e propondo a integração entre textos tradicionalmente consagrados pela literatura brasileira e o recurso midiático, repensado sob a ótica dos novos contextos comunicativo-educacionais.

Com esse trabalho pretende-se transmitir subsídios que reforcem a utilização da TV Multimídia nas aulas de Literatura, para que ela se torne instrumento de mediação no processo ensino-aprendizagem. Além disso, o projeto apresenta também estratégias de utilização da TV Multimídia que, respeitadas as especificidades de cada contexto escolar e heterogeneidade dos discentes, podem ser aplicadas como uma âncora para o discurso literário, promovendo a elucidação dos elementos que compõem os conceitos trabalhados nas aulas de literatura. Ao final do processo, verificar-se-á o desenvolvimento proporcionado aos alunos através da inserção da TV Multimídia, motivando a compreensão da tecnologia como recurso polissêmico que reforça a política da autonomia e da cooperação no âmbito educacional.

1 AS MÍDIAS PRESENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Educar, do latim *educere*, verbo composto do prefixo *ex* (fora) + *ducere* (conduzir, levar) significa, literalmente, “conduzir para fora”, ou de forma mais didática, preparar o indivíduo para enfrentamento com o mundo. Dessa definição, naturalmente etimológica, pode-se partir para outras, mais adequadas ao contexto contemporâneo. Brandão (1989, p. 24) afirma que

Vista em seu vóo mais livre, a educação é uma fração da experiência endoculturativa. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. Intenções, por exemplo, de aos poucos “modelar” a criança, para conduzi-la a ser o “modelo” social de adolescente e, ao adolescente, para torná-lo mais adiante um jovem e, depois, um adulto. Todos os povos sempre traduzem de alguma maneira esta lenta transformação que a aquisição do saber deve operar. Ajudar a crescer, orientar a maturação, transformar em, tornar capaz, trabalhar sobre, domar, polir, criar, como um sujeito social, a obra, de que o homem natural é *matéria-prima*.

Esta maneira de refletir sobre o termo, sob um viés pedagógico, prima pela apresentação de uma educação como forma dita correta de trajetória para o homem, ou seja, através da educação, molda-se o homem exemplar para determinada sociedade. Assim já pensavam os gregos da antiguidade, para quem a expressão **educação** significava repassar de geração a geração uma ordem social estabelecida por meio de valores, crenças que tornavam o homem preparado para a vida em sociedade e para enfrentar as dificuldades que se lhe apresentassem. Para eles, o saber adquirido pelo homem era o maior bem que a ele poderia pertencer. Ainda sobre a contribuição grega para o assunto, que enfatiza a presença da educação em todos os âmbitos e cenários da vida social, preocupando-se com a formação do cidadão **da** e **para** o meio comunitário, afirma Brandão (1989, p. 47):

Finalmente, os gregos ensinam o que hoje esquecemos. A educação do homem existe por toda a parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido-e-aprendido da cultura seja ensinado com a vida – e também com a aula – ao educando.

Chega-se à conclusão que educação é uma prática social que tem a finalidade de formar os cidadãos para as exigências da sociedade em que se insere,

adaptando-se plenamente ao modo de vida e aos sujeitos com os quais convive. Essa adaptação gera também o desejo de transformações através de ações que possam trazer maior e melhor inserção ao ambiente.

Se educação é uma preparação para que o indivíduo possa ser inserido eficientemente no mundo que o rodeia, é necessário enfatizar que educar para o mundo é uma ação muito abrangente, que engloba a relação com as pessoas, situações e também com a tecnologia ao redor.

O conhecimento que é mediado pelo professor em sala de aula tem sido cada dia mais intermediado pelos recursos midiáticos que se apresentam na atualidade. É sobremaneira importante que esse conhecimento encontre um foco central no receptor (aluno) durante o ato de aprendizagem, ou seja, que se proporcione aos estudantes a oportunidade de serem ativos perante os conteúdos e estratégias de mediação utilizadas pelo professor, motivando-os à reflexão e ao desejo de transformação de sua própria realidade. Belloni (2001, p. 6) afirma que a maior finalidade da educação é “formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade.” Pensando dessa maneira, percebe-se que há uma dialogia interessante a ser refletida: primeiro a necessidade de fazer o aluno-cidadão *agir* criativamente no processo educativo e de formação; segundo, os recursos que a sociedade midiática apresenta devem ser oferecidos como parte dessa formação, até mesmo como uma inclusão efetiva na sociedade que os rodeia.

Em seu artigo *Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica*, Eduardo Chaves (1999) conceitua tecnologia de maneira bem ampla:

O termo "tecnologia", aqui, se refere a tudo aquilo que o ser humano inventou, tanto em termos de artefatos como de métodos e técnicas, para estender a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, assim facilitando e simplificando o seu trabalho, enriquecendo suas relações interpessoais, ou simplesmente lhe dando prazer.

Entre as tecnologias que o ser humano inventou estão algumas que afetaram profundamente a educação: a fala baseada em conceitos (e não apenas grunhidos ou a fala meramente denotativa), a escrita alfabética, a imprensa (primeiramente de tipo móvel), e, sem dúvida alguma, o conjunto de tecnologias eletro-eletrônicas que a partir do século passado começaram a afetar nossa vida de forma quase revolucionária: telégrafo, telefone, fotografia, cinema, rádio, televisão, vídeo, computador - hoje todas elas digitalizadas e integradas no computador.¹

¹ Trabalho publicado in Revista Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de

É, portanto, impossível passar ao largo do avanço tecnológico que tem ocorrido nos últimos anos. O ser humano está cercado de informações provenientes do mundo midiático e a escola pode e precisa aproveitar esse potencial, introduzindo-o como mediador entre os aprendizes e seus aprendizados. Sobre essa presença flagrante das tecnologias de informação em todos os campos da sociedade, reitera Belloni (2001, p. 7):

A penetração dessas “máquinas inteligentes” em todas as esferas da vida social é incontestável: no trabalho e no lazer; nas esferas pública e privada. Do cinema mudo às redes telemáticas, as principais instituições sociais foram sendo transformadas por estas tecnologias que, nos dias de hoje (mas as mudanças são tão rápidas!), estão compreendidas na expressão *tecnologias de informação e comunicação* (TIC): as famílias, cujo cotidiano foi sendo invadido pela programação televisual; as igrejas que tiveram que render-se aos apelos da TV e do espetáculo; as escolas particulares, que por pressão do mercado utilizam a informática como um fim em si. Hoje, temos a internet para muitos usos, e jogos com realidade virtual estarão em breve disponíveis no mercado.

No que concerne ao papel da escola, torna-se basilar que os professores, mediadores dos saberes tradicionalmente transmitidos de geração a geração, estejam convencidos da necessidade da inserção das tecnologias durante suas aulas, como também, aptos a utilizarem ao menos alguns dos recursos oferecidos pela sociedade da mediatização. Ao professor, cabe integrar tais instrumentos tecnológicos criativamente no seu planejamento escolar, de forma a motivar uma postura autônoma, tanto do aluno quanto do próprio mediador (professor).

Chaves (1999), utilizando o termo *aprendizagem mediada pela tecnologia*, explica que só há validade para o uso dos recursos tecnológicos no contexto escolar se eles agirem em prol de um ensino de qualidade. Na verdade, as tecnologias inseridas no meio escolar devem sugerir o repensar do fazer pedagógico, promovendo ações que possam enriquecer a mediação dos conteúdos.

Refazendo o percurso de ensino na era das mídias estabelece-se a ideia de que em meio ao uso dos recursos tecnológicos e audiovisuais forma-se uma nova mentalidade quanto às estratégias de aprendizagem, que se diferem sensivelmente das tradicionais aulas expositivas. Sendo a escola uma das responsáveis pelo engajamento dos indivíduos na sociedade, é indispensável que esteja preparada às

necessidades emergentes, propiciando, além do acesso às tecnologias, a conquista de um espaço cada vez mais amplo para os cidadãos por ela formados.

A nova sociedade tem proposto desafios; a escola, por sua vez, tende a oferecer formação qualificada aos seus profissionais para suprir essa demanda, orientando a prática pedagógica em relação ao mundo tecnológico. Desde a invenção da roda até o aparecimento do computador, houve mudanças significativas na forma de comunicação entre as pessoas, atingindo maiores níveis de complexidade. Seguindo esse raciocínio, explicitam Sampaio e Leite (1999, p.14):

Hoje a informação e o conhecimento possuem diversas formas de transmissão e quase todas elas utilizam tecnologia: computador, satélite, terminal de banco, fax, mídia, multimídia etc. E, mesmo as populações mais desfavorecidas entram em contato com a maioria destas formas de transmissão de conhecimento e informação.

Nos séculos passados, a leitura e a escrita eram as formas comumente utilizadas para a socialização, para a interpretação do mundo e para a busca de soluções que trouxessem qualidade de vida às pessoas. Hoje, além de ler e escrever exige-se que o sujeito deva estar habilitado ao uso e compreensão das mídias tecnológicas, dominando essa nova forma de comunicação para interagir dinamicamente no seu meio.

O aproveitamento de todas as potencialidades comunicacionais é urgente para a mediatização do processo educativo e de produção do conhecimento, utilizando abordagens inovadoras, que privilegiem a presença do sujeito-aluno e possam usar os recursos tecnológicos como facilitadores da aprendizagem. A escola pública, por sua vez, além de promover a integração das mídias ao cotidiano de aprendizagem dos alunos, deve também propiciar um acesso democrático às tecnologias, promovendo igualdade de condições.

2 A TV MULTIMÍDIA INSERIDA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A Secretaria de Estado da Educação tem desenvolvido projetos que visam à integração de mídias com a finalidade de proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual a essas tecnologias. O ambicioso projeto da TV Multimídia trouxe para vinte e duas mil salas de aula da rede estadual de educação paranaense televisores de vinte e nove polegadas, além de um pendrive para cada professor. No pendrive, o professor pode salvar objetos de aprendizagem que serão usados como recursos de apoio no processo ensino-aprendizagem. Assim, os projetos que envolvem tecnologia educacional se integram a todos os outros recursos de material impresso (livro didático, por exemplo), possibilitando a acessibilidade ao conhecimento através de instrumentos variados e complementares entre si.

A TV Multimídia pode ser considerada como um instrumento facilitador que permite que o professor leve aos seus alunos conteúdos em vídeo, áudio ou imagens que podem ser disponibilizados durante a aula de forma prática e rápida, através do pendrive que armazena todo o material que anteriormente necessitava de uma série de máquinas para que fosse apresentado durante as aulas. Com isso, as aulas podem se tornar muito mais atrativas, interessantes e muito mais ricas do ponto de vista pedagógico.

Dando suporte ao aprendizado nessa época midiática que está posta, pode-se entrever que a TV Multimídia é um recurso altamente adaptado às necessidades que a era informatizada impõe. As técnicas selecionadas pelos professores para o uso desse recurso devem ter por característica estimular a criticidade, o raciocínio lógico, de forma que os usuários possam, simultaneamente, apreender concepções de uma determinada matéria, como também, compreender a tecnologia sob um viés humanizador. Com essa moderna abordagem pedagógica, pretende-se incentivar uma educação de qualidade superior, que prime por uma formação para a cidadania, instigando a curiosidade dos usuários e lançando desafios que ajudem na construção do conhecimento.

O uso de vídeos por intermédio da TV Multimídia pode ser um desses recursos, atraente por sua natureza tecnológica, e que pode trazer dinamicidade na mediação dos conhecimentos construídos em sala de aula. A escola já convive há muito tempo com a televisão, e tem feito o possível para inseri-la convenientemente

na prática de formação educacional. Além disso, o trabalho com o recurso TV também significou refletir sobre a estrutura de poder que existe nas sociedades tecnológicas e que deve ser mostrada aos usuários (alunos) como pano de fundo que corporifica a mídia televisiva.

Eduardo Chaves (1991), priorizando os recursos de som, fotografia e vídeo, comenta que a TV, inicialmente, foi a responsável pela junção dessas três maneiras de interação, sendo complementada, posteriormente por intermédio do vídeo cassete:

A televisão, naturalmente, integrou som e imagens em pleno movimento de forma extremamente dinâmica e eficaz. O aparecimento e a popularização do vídeo cassete completou o ciclo, permitindo que apresentações, sistemas instrucionais, publicidades e propagandas, etc., fizessem uso integrado desses três meios de comunicação (som, fotografia e vídeo), muito antes de se pensar em sua digitalização.²

A TV recebeu um novo perfil através da TV Multimídia, instrumento recebido por todas as escolas estaduais do Paraná, a partir do ano de 2007. Esse recurso não pode ser visto apenas como um substituto de quadro, giz e livro didático, ou seja, ela não deve servir como repositório de textos escritos. Ao contrário, sua utilização deve ser um atrativo, exemplificando, ilustrando, sugerindo conceitos que vão ao encontro do tema da aula. O planejamento das aulas é fator constante na vida profissional dos professores, e não poderia ser diferente se essas aulas incluíssem a TV Multimídia. As imagens, sons ou vídeos que poderão ser apresentados pela TV, podem ser pausados no momento em que o professor achar conveniente e, recuperados ou repetidos de acordo com a necessidade que o mediador perceber na interação com seus alunos. Mello (2009) reitera que “os recursos de imagens, vídeo e sons da TV Multimídia têm uma grande contribuição na construção do conhecimento em cada momento didático da aula.”³

Mello (2009) ainda destaca que uma aula preparada com a inserção da TV Multimídia não pode ser um espetáculo isolado, no qual o aluno não saiba qual meta o professor deseja atingir. Sejam por meio de vídeos, músicas ou outros textos

² Disponível em: <http://edutec.net/Textos/Self/multimed/mm0.htm> . Acesso em: 26/07/2010.

³ O artigo *TV Multimídia na sala de aula*, escrito pela professora Rosângela Menta Mello, apresenta uma experiência prática com a utilização desse recurso, no contexto escolar. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Pedagogia2/atvmultimidianasala.pdf . Acesso em: 26/07/2010.

apresentados na TV, é necessário que fique claro o conteúdo de que se trata, e a relação com o aprendizado.

Segundo Jackiw e Dias (2009, p. 6),

os professores têm total autonomia para preparar a aula com o uso da TV Multimídia. O interesse por essa nova tecnologia em sala deve partir do professor. Ele deve pesquisar os materiais digitais que pretende utilizar, gravá-los no *pen-drive* e manusear a TV Multimídia da forma como achar melhor. Por isso, o sucesso da interação dessa nova mídia na sala de aula dependerá de como o professor fará uso desta tecnologia e sua posição frente à utilização das mídias no cotidiano escolar.⁴

A utilização da TV na sala de aula viabiliza não somente o acesso a um equipamento, mas pode transformar o professor em produtor de objetos de aprendizagem que servirão para veicular conteúdos específicos. Pensando nisso, pode-se inferir que o professor-educador é muito mais do que um mero reproduzidor de conteúdos, vítima do engessamento burocrático que rege o imediatismo da vida moderna. O professor, naturalmente, transfere-se de uma posição de refém da bibliografia institucionalizada para a posição de mediador por meio de sua própria criação didático-pedagógica, que é pautada na experiência adquirida pelo convívio com os próprios alunos e, portanto, muito mais significativa para ambos.

Tem sido altamente relevante a abrangência da TV Multimídia na prática escolar, sobretudo porque essa nova estratégia de ensino tem construído uma cultura de trabalho multidisciplinar e que fortalece as atividades pedagógicas. A partir dessa nova mentalidade de mediação dos saberes torna-se possível que alunos e professores sintam-se motivados a estruturarem e sistematizarem seus conhecimentos, além de formularem novos conceitos sobre os conteúdos trabalhados. É a propagação de uma nova postura que revela a necessidade de mudanças no paradigma educacional, refletindo a urgência de uma postura ligada aos avanços contemporâneos, especialmente no âmbito escolar.

Numa aula bem preparada com a utilização da TV Multimídia, os alunos terão sua sensibilidade tocada através de todas as impressões que as imagens, sons, cores, movimentos proporcionam aos sentidos. Assim, o aluno pode sentir o mundo, as outras pessoas e até mesmo, o seu próprio ser, em meio às situações

⁴ O trecho compõe o artigo *TV Multimídia: de uma política educacional a novos desafios didático-pedagógicos nas escolas da rede pública estadual do Paraná*, produzido por Elizandra Jachiw e José Otávio Dias e apresentado no IX Congresso Internacional de Educação em 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3419_1892.pdf. Acesso em: 26/07/2010.

apresentadas, os cenários, os pontos de vista, os recortes da realidade e a forma como todo o procedimento de gravação se materializou. Por meio dessas percepções e da ligação entre presente, passado e futuro que se forma a partir da interação com o vídeo, pode-se apreender os tipos de falas, a aproximação ou distanciamento com a prática que cada um mais domina, formando-se daí um processo de significação do conjunto.

Música e efeitos sonoros também participam do engenhoso trabalho de sentido do tema apresentado, criando expectativas, ou sendo, as próprias músicas, a principal informação do vídeo. Além disso, não se pode esquecer de que a escrita também faz parte de uma aula esquematizada para ser reproduzida através da TV Multimídia. Citações, letras de canções, poemas e outros textos, legendas e outras formas de apresentação escrita representam um modo diferente de trabalhar a língua e a literatura, por exemplo, interagindo com as antigas formas de apreensão da linguagem.

Reiterando ideias, pode-se afirmar que por intermédio do trabalho com a TV Multimídia existe a interligação entre linguagens diversas, atingindo todos os sentidos das pessoas, de formas diferentes, seduzindo, informando, divertindo, causando reflexão. Nesse processo de aprendizagem, primeiro atinge-se o sensorial e o emocional para depois chegar-se ao racional. A partir de um ritmo rápido, por vezes alucinante (como nos videoclipes), vai se tecendo uma narrativa, nem sempre linear, mas que se adaptam à sensibilidade e às expectativas dos estudantes do século XXI, afeitos aos temas demonstrados em formatos concentrados, compactados, curtos, com organização sintética, permeado por imagens que falam por si mesmas. A linguagem audiovisual volta-se para a emotividade, através de uma leitura que envolve o “ver” para compreender, solicitando o uso da imaginação, distanciando de uma análise puramente racional e lógica.

É com essa mentalidade que os professores devem trabalhar com a TV Multimídia, afastando-se da mera transmissão de conhecimentos, e proporcionando aos alunos a chance de tomar para si o papel central do processo ensino-aprendizagem, descentralizando o papel dominante da escola, tradicionalmente focado na figura do professor.

3 A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO COMO TEORIA NORTEADORA PARA O ENSINO DA LITERATURA

Neste trabalho, aborda-se uma conceituação preponderante para a pesquisa: o viés teórico que enfatiza o diálogo entre obra e público. Jauss (1994) e Iser (1999) fornecem um ponto de vista basilar: do viés receptivo, verifica-se a apreciação de uma obra de arte por sujeitos inseridos numa realidade histórica diferente, ou seja, dispensa-se a concepção unívoca de arte para abrir-se o leque para as resignificações provenientes da experiência dos leitores. A partir da junção entre os momentos do efeito (condicionado pela obra em si) e da recepção (trazida pelo leitor em qualquer espaço ou tempo), estabelece-se a relação texto-leitor, que vai desencadear a fruição estética.

Pode-se afirmar que o texto literário retrata a atividade humana e oferece recursos para que se possa compreendê-la, através dos valores estéticos e culturais que essa representação pode suscitar. A educação literária, por esse prisma, contribui para a formação individual, mantendo uma ligação entre o indivíduo e sua cultura, demonstrando como as gerações têm abordado a valorização da atividade humana através da linguagem.

É preciso ponderar que o ensino da literatura na atualidade sofre por causa da falta de leitura, por um lado, e pela falta de eficiência do professor de literatura, por outro lado. Atribui à literatura a função de formação dos leitores, que só pode ser concretizada por intermédio das experiências suscitadas pela leitura literária. A leitura encaminha à reflexão, estimula o diálogo, estabelece parâmetros de ligação com o mundo externo. Aliás, Colomer (2001) frisa que o ensino de literatura na contemporaneidade deve primar por duas atividades básicas: promover a leitura e ensinar a ler.

Contrariando o viés que enfoca o ensino da literatura como atividade de vivência e de análise crítica, Cereja (2005) afirma que os alunos não têm se mostrado competentes para interpretar textos literários, levando em conta todos os seus aspectos constitutivos como, por exemplo, estrutura, estilo, recursos de expressão e contexto. Sobre o ensino da literatura na atualidade, o autor afirma:

A inclusão desse conteúdo no ensino médio tem-se justificado historicamente pela necessidade de alcançar alguns objetivos, tais como continuidade do processo de aquisição de habilidades de leitura de textos,

agora com a diferença de serem sistematicamente estudados textos literários de época; conhecimento da língua padrão e de suas capacidades expressivas e artísticas; compreensão e conhecimento da cultura brasileira, particularmente no domínio de suas manifestações literárias; cultivo de hábitos de leitura. (CEREJA, 2005, p. 10)

No entanto, tais objetivos não têm sido alcançados por muitos alunos, que não conseguem, sequer, adquirir hábitos de leitura de textos de qualquer natureza.

Para reverter esse quadro, torna-se necessário valorizar a experiência trazida pelos discentes, pois a partir de sua bagagem cultural individual o leitor pode ampliar seu horizonte de expectativas por intermédio do contato com a obra literária, sendo capaz de encontrar nela emoções e reflexões semelhantes àquelas que já possui em seu recôndito mundo psicológico. Para Iser (1999), tal processo só é possível porque a obra de arte ultrapassa os limites do mundo sócio-histórico-cultural e penetra na psicologia humana, imunizando-se contra as transformações do tempo. É assim que se explica a grandeza das obras clássicas e sua permanência até os dias de hoje.

A leitura literária não se faz por um processo simples: ela é mediada pelos efeitos de temporalidade, pela inserção do não-contemporâneo e pela diferenciação do passado em relação ao presente. Jauss (1994) usa a expressão “horizonte de expectativa” para mostrar o ato de recepção da obra literária pelo público leitor, que já tem internalizadas suas experiências passadas de leitura e previsões de experiências futuras. Para Jauss (1994), a experiência de ler reflete um saber prévio, além de certa predisposição da própria obra, que faz previsões, antecipando o horizonte de expectativas dos leitores. Três fatores podem determinar esse horizonte de expectativa: 1. normas conhecidas ou poética imanente ao gênero; 2. relação implícita entre obra e contexto histórico-literário; 3. oposição entre ficção e realidade. Por esses fatores se estabelece o valor de uma obra literária: se ela apenas atender ao gosto do público, ao “belo usual”, terá um valor menor; se se distanciar dessas expectativas, contrapondo-se às experiências conhecidas, proporcionando uma mudança de horizonte, terá um valor maior.

Para a Estética da Recepção, há algumas obras que não exigem do receptor qualquer mudança em seu horizonte de expectativas, enquanto outras rompem com o horizonte conhecido, formando um conhecimento novo para o leitor. Dessa maneira, o leitor é levado a reconhecer-se e a reconhecer as coisas do mundo, com criatividade, sem que a obra deixe de se atualizar a cada leitura. O leitor busca na

literatura a expressão do seu mundo interior, através da manifestação do imaginário que o texto propicia. Então, a obra literária só se concretiza por meio da intervenção do leitor, que a ativa com seu intelecto e seu universo íntimo.

Compagnon (2001) reforça que a intervenção do receptor da obra literária colabora com a frequente “atualização” do texto lido. Esse diálogo entre obra e público provocará a união entre o aspecto estético e o aspecto histórico.

Pensando nas aulas de literatura, objeto específico do estudo aqui delineado, é importante destacar que a ênfase no indivíduo receptor da obra literária, o aluno, é ponto chave para a construção de um trabalho que valoriza a inteireza das relações literárias e não apenas a obra de literatura ou o autor, e muito menos a visão de um professor que imagine ser detentor absoluto do saber.

Cabe ressaltar que a teoria da recepção não anula a importância da criação literária, ou seja, o papel do autor. No caso, as escolhas, as estratégias de construção textual e o uso que o autor faz da linguagem revelam-se no próprio texto, bem como os aspectos culturais, políticos, ideológicos, e os discursos, recursos essenciais para a estruturação do texto e para estimular o leitor à interpretação.

O texto deixa de ser um objeto estanque, e a leitura passa a ser um processo de reconstrução constante da obra literária, pela intervenção do leitor. Os leitores apresentam suas expectativas, em relação a uma obra, já maculadas por outras leituras realizadas anteriormente, especialmente aquelas que pertencem ao mesmo gênero literário. Porém, Iser (1999) pondera que, embora o texto utilize as experiências individuais de seus leitores, é o próprio texto que estabelece as condições; portanto, a participação subjetiva de cada leitor é também controlada, preenchendo os sentidos do texto com os conhecimentos já sedimentados.

Estudos sobre o processo de recepção literária têm discutido o efeito e o significado do texto para o leitor contemporâneo, além de reconstruir o caminho histórico que traz o texto a diferentes leitores de épocas diversas. A teoria da recepção despertou um novo interesse para as pesquisas em história da recepção e sociologia da leitura, disciplinas que promoveram uma mudança de paradigmas no estudo da literatura. O conceito fundamental da teoria de Jauss (1994) é que a obra literária está dirigida ao leitor. Para esse teórico, é necessário estabelecer a comunicação entre texto e leitor para se avaliar sua experiência num determinado momento histórico.

A história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete. (JAUSS, 1994, p. 25)

Feita essa breve reflexão sobre alguns dos princípios que norteiam a Estética da Recepção, é importante destacar que há uma possibilidade real de diálogo produtivo entre o aluno-agente, refletido pela teoria recepcional e sua interação com o instrumento TV Multimídia, utilizado durante as aulas de literatura.

Enquanto muitos ainda pensam que a leitura e reflexão sobre a literatura tem sido desvalorizada pela influência dos outros meios de comunicação, sobretudo, pelos recursos midiáticos, esse trabalho propõe verificar a parceria entre estes dois polos aparentemente distantes, mas que podem ser complementares um ao outro, imbuídos em construir a emancipação dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Estabelece-se, então, a chamada desescolarização da literatura, ou seja, o reconhecimento do texto literário como reflexão da experiência e experiência da reflexão, pressupondo entender os leitores como participantes do processo de ensino-aprendizagem. O leitor transforma-se à medida que incorpora as novidades do texto literário ao seu horizonte de vivências. Assumindo sua função de coautor, o leitor passa a ler realmente a obra literária, atribuindo sentido aos textos, colocando-se em posição crítica em relação aos manuais e à História literária.

Planeja-se comprovar que as obras de arte (obras literárias) podem ser apreciadas, sentidas, vivenciadas através de aulas bem planejadas, que harmonizem as relações estudante x literatura, com a tecnologia funcionando como mediadora de uma recepção crítica e enriquecedora para os estudantes.

4 AULAS DE LITERATURA MEDIADAS PELO RECURSO DA TV MULTIMÍDIA

No que concerne ao trabalho com a arte literária, há a necessidade de estabelecer (em caráter de urgência) um diálogo profícuo entre professor – texto – aluno, de maneira que o ensino e o aprendizado da literatura tenham real significado, motivando o prazer, a reflexão e ações que tragam benefícios ao indivíduo e à coletividade.

Segundo Chiappini (2004 apud CITELLI, 2004, p.9),

[...] o ensino da literatura se limita, na maior parte das vezes, a traçar panoramas de tendências e escolas literárias, de modo esquemático e desconectado do trabalho analítico e interpretativo. O ensino da língua e da literatura se apresenta também de forma inteiramente separada e, se no ensino fundamental, quem conduz alunos e professores é o livro didático, no médio são as apostilas[...].

Concordando com o painel exposto por Chiappini, Cereja (2005, p. 12), reforça:

Com pequenas variações, tanto os manuais didáticos quanto alguns professores (e talvez estes por influência daqueles) interagem com os alunos tomando como referência uma sequência de procedimentos em que a leitura do texto literário propriamente dita desempenha um papel secundário, servindo muito mais à exemplificação da teoria desenvolvida do que como objeto básico para a construção de conhecimentos de literatura ou para o desenvolvimento de habilidades de leitura dessa modalidade de texto.

Para uma mudança de parâmetros que privilegiem um ensino da literatura com qualidade, os novos recursos comunicacionais podem ser compreendidos como geradores de uma nova mentalidade educacional, permitindo que a aceleração tecnológica venha compor um arsenal de instrumentos para desmistificar o ensino da literatura como atividade de natureza senil, hermética e desinteressante. A tecnologia pode provocar uma ressignificação para as aulas de literatura, permitindo, ainda, um replanejamento de ações para o processo de fruição literária.

Propondo o ensino da literatura como “estudo do texto literário”, não restringindo as aulas à memorização de nomes de escolas literárias, suas características, autores, obras e personagens, pode-se encontrar na TV Multimídia um excelente instrumento tecnológico para despertar nos alunos a habilidade de ler, interpretar e analisar criticamente os textos literários.

A proposta de trabalho com a literatura relatada a partir desse momento, procurou atender às especificidades teóricas demarcadas pela Estética da Recepção incluindo, criativamente, a TV Multimídia, instrumento mediador para um trabalho construtivo com a arte literária.

Foi selecionada uma turma de terceira série do ensino médio do Colégio Estadual Governador Adolpho de Oliveira Franco, na cidade de Astorga. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos já estabelecidos e aliando ao ensino da leitura literária o uso da tecnologia, foi proposta uma atividade de leitura de romances modernistas brasileiros, durante o prazo de trinta dias. As duas obras escolhidas pelos alunos, mediante sugestões trazidas pela professora, foram: *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado. A turma foi dividida em duas grandes equipes, e cada uma ficou responsável pela leitura de uma das obras.

Enquanto leram em casa os livros indicados, puderam conhecer as correspondentes obras fílmicas durante as aulas. Utilizando a TV Multimídia, foram assistidos trechos previamente selecionados, que marcam momentos importantes das narrativas. Durante o processo de leitura, os alunos também trouxeram sugestões de outras obras literárias, que de alguma forma os fizeram lembrar dos enredos que estavam conhecendo. Alguns perguntaram se poderiam trazer músicas, então foi estabelecido que uma aula seria dedicada à audição de canções e leitura de trechos de outros textos que eles trouxessem para enriquecer o ato de leitura. Como exemplo, cite-se: *Asa Branca* (Luiz Gonzaga), *Menino de engenho* (José Lins do Rego), *O quinze* (Rachel de Queiroz). Incentivados, os alunos comentaram bastante a respeito da seca nordestina, assunto que logo promoveu outros temas retirados de reportagens vistas na TV, fome, miséria, má distribuição de renda e até mesmo intolerância e preconceito.

Em data pré-determinada, foi realizado um debate, no qual todos puderam comentar os livros lidos, sendo aguçados pela mediação da professora. Os alunos puderam falar sobre personagens, enredo, espaço, tempo, clímax, de forma que a sala toda recebeu informações sobre ambos os livros. Antes de o debate acontecer, todos foram instruídos a anotarem os dados revelados durante a aula, especialmente em relação à obra que não tivessem lido, já que cada aluno leu apenas um dos dois livros.

A partir daí, os alunos se juntaram em grupos de quatro pessoas (mesclados por alunos que leram as duas obras) e criaram uma nova história, envolvendo personagens dos dois livros. Essas novas histórias foram apresentadas pelas equipes, através do uso de slides e filmes, produzidos pelos alunos e apresentados na TV Multimídia. Tal utilização do recurso tecnológico trouxe motivação extra aos alunos, que precisaram ir até a sala de informática da escola, por várias vezes, e pedirem instruções à funcionária responsável sobre a maneira de salvar suas produções de forma adequada para que pudessem ser assistidas na TV da sala de aula. Fizeram slides usando os programas power point e movie maker, introduziram músicas, foram extremamente criativos. Algumas equipes usaram fotos pessoais, com caracterização e até cenário, para montarem seus filmes; outras optaram por imagens capturadas na internet. O importante é que todos se esmeraram para demonstrar uma leitura original dos textos lidos e trabalhados em sala de aula.

Como instrumento de avaliação para verificar se os objetivos haviam sido alcançados, ao final desse processo, os alunos produziram um texto, no qual relataram suas experiências no decorrer da atividade. Os textos apresentaram bastante subjetividade, pois foram elaborados uma aula após o término das apresentações, quando estavam de certa forma emocionados com a produção que foram capazes de fazer e com os resultados muito positivos que obtiveram. Foi solicitado que relatassem o processo de criação de seus trabalhos, desde a leitura dos textos até a apresentação final, passando pela utilização do recurso tecnológico. Todos afirmaram terem sentido certa dificuldade para o salvamento de seus projetos, uma vez que a TV Multimídia possui algumas normas específicas, diferentes da utilização do computador, que eles já dominavam. No entanto, foram também unânimes em afirmar que o aprendizado proporcionado pela atividade motivou-os a lerem outras obras, a sentirem o desejo de construir novos trabalhos do mesmo estilo. Quanto ao instrumental tecnológico, consideraram, em seus textos, que foi ótima a experiência de aprender a lidar com a TV Multimídia e que gostariam de fazer atividades de outras disciplinas que também exigissem esse recurso.

Pode-se inferir que para uma abordagem edificante tanto da literatura quanto dos recursos midiáticos, é preciso centrar essa ação na experiência do leitor com a leitura, relacionando o cognitivo com o emotivo, objetivando a fruição do texto, construindo sentidos e relacionando-os com a realidade do leitor. Sendo assim, a

utilização da TV Multimídia deve ocorrer numa perspectiva de facilitação do processo de ensino, que pode se dar por meio da produção de material audiovisual também pelos alunos, para documentar atividades, mostrá-las para os colegas da sala, inclusive como parte de avaliação contínua da aprendizagem. Os resultados satisfatórios e inspiradores obtidos ao término da atividade descrita, sugerem que o caminho para aulas de literatura mais significativas para os alunos pode ser esse.

CONCLUSÃO

Usar conscientemente as tecnologias no fazer educacional pode se refletir num substancial crescimento intelectual dos educandos, além de livrá-los da mesmice e repetição que tanto destroem sua motivação para os estudos.

Defende-se a ideia de que a escola precisa dialogar com os projetos de vida dos alunos para que eles entendam que ela possui um significado. Muitas vezes o aluno não vê nenhum sentido naquilo que está fazendo, não se identifica, não consegue valorizar o conhecimento, não consegue entender o mundo a sua volta porque o conhecimento fica distante, mas ao mesmo tempo não efetiva essa perspectiva. Promovendo a autoria, a participação coletiva e individual e o uso da tecnologia como mediação para a aprendizagem, é possível a formação de um sujeito omnilateral, que rompe com conceitos arbitrários de educação, livre para exercer seus saberes, para conhecer coisas e pessoas como ser não fragmentado, completo em todas as suas faculdades humanas.

A utilização da TV Multimídia como recurso de mediação de conteúdos para os alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Adolpho estabeleceu uma lúdica relação entre o ensinar e o aprender, proporcionando aos alunos maior integração com o conteúdo trabalhado em classe. Em acréscimo, observou-se que o recurso trouxe uma estratégia que revitaliza a prática pedagógica, oportunizando aos alunos interagirem criticamente, como sujeitos capazes de racionalizar conceitos, otimizando ações dentro dos novos contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos)

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 78)

CEREJA, William Roberto. **Ensino da literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

CHAVES, Eduardo. **Multimídia**: conceituação, aplicações e tecnologia. Disponível em: <http://edutec.net/Textos/Self/multimed/mm0.htm> . Acesso em 26/07/2010.

_____. Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. In: **Revista Educação**. Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, Número 7, Novembro de 1999. Disponível em: http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/EAD.htm#_ed* Acesso em: 30/07/2010.

CITELLI, Adilson (org). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Aprender e ensinar com textos)

COLOMER, Teresa. La enseñanza de la literatura como construcción del sentido. **Lectura y vida** – Revista Latino-Americana de Lectura, Buenos Aires, ano 22, n. 1, p. 6 a 23mar. 2001. Disponível em: <http://www.lecturayvida.org.ar/pdf/colomer.pdf> . Acesso em: 20 jan. 2010.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da Teoria** – Literatura e senso comum. UFMG: Belo Horizonte, 2001.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999. 2 v.

JACKIW, Elizandra; DIAS, Luis Otávio. TV Multimídia: de uma política educacional a novos desafios didático-pedagógicos nas escolas da rede pública estadual do Paraná. In: **IX Congresso Internacional de Educação** (EDUCERE), 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3419_1892.pdf . Acesso em 26/07/2010.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

MELLO, Rosângela Menta. TV Multimídia na sala de aula. In: **III Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade**: desafios para a transformação social. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Pedagogia2/atvmultimidiasala.pdf . Acesso em: 26/07/2010.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ŽIŽEK, Slavoj. **How to read Lacan**. New York, London: W.W. Norton Company, 2006.